

Ajahn Chah fala sobre a bondade.

Além do Mundo

(...) Sim. É kilesa. Falando do nível mais alto do Dhamma, OK? Não fale de qualquer jeito... É kilesa. É kāma-tanhā, é vibhāva-tanhā. Olhe desse jeito, você deseja que seu filho seja uma boa pessoa, não é? O filho não acredita, não age de acordo com a opinião da mãe, a mãe sofre. É kilesa desse jeito. É kilesa desse jeito. Se nossos filhos agem mal, sofremos, temos medo que haja perigo, se agirem bem também sentimos medo, medo de que a bondade deles desapareça. Tudo isso é sofrimento. Mas dá para evitar? Dá para fazer desse jeito? Tem que perguntar bem ali. Tem que perguntar bem ali. Existe algo acima da bondade? Acima da bondade, acima da maldade, existe? Acima da bondade, acima da maldade. Uma bondade acima do bem e do mal. Bem ali, estou falando bem ali. Mas normalmente falamos: 'Ensine a bondade', 'Queremos bondade', isso é nossa linguagem, convenção, temos que falar assim. Se falar: 'Não faça bondade nem maldade', ninguém entende. Em geral a linguagem do mundo é 'Filho, faça bondade, não faça maldade.', desse jeito. É normal. Mas conseguimos controlar? Quando o filho faz bondade, nosso sofrimento acaba? Quando o filho faz maldade, conseguimos apaziguar nossos sentimentos? É assim. Não importa o que seja, no mundo, quando há algo que desejamos, desejamos sem sabedoria, ali só há kilesas. Se desejarmos algo e conseguirmos, ótimo, se não conseguirmos, sem problema, não nasce nada ali. Não há apego ali. Mas não conseguimos evitar, se ganhamos esse copo ficamos com medo que se quebre. Não conseguimos evitar. Se tem medo que se quebre e ele quebra, sofre. Não consegue evitar. Isso diz respeito aos sentimentos das pessoas que ainda estão nessa situação. É normal desse jeito.

Onde quer que você for essa fala permanece, quando vai diz 'Eu vou', mas na verdade não há 'eu'. É algo particular, se não disser 'eu', as outras pessoas não entendem. É necessário dizer 'Eu vou' e 'Eu venho', mas o Buddha ensinava a não ter 'eu'. Se não tiver 'eu' não dá para conversar, se não houver a convenção da linguagem não conseguimos falar. Convenhamos para saber e só isso. É linguagem, não é possível não utilizar. 'Eu vou' e 'Eu venho', isso é falar para as pessoas entenderem. É normal elas entenderem, é a linguagem do mundo.

Se você deseja a felicidade, você leva o sofrimento junto. Entenda dessa forma. Você deseja a felicidade, pois é bem ali. Mas os filhos têm que ter a fundação correta em buscar felicidade, mas de verdade mesmo, você quer algo? Se você quer felicidade, você leva o sofrimento junto sem perceber. É assim. Não se apegue a nada, aja sem se apegar a nada. Pegue as coisas para ter sabedoria, fale por sabedoria, aja por sabedoria, obtenha por sabedoria, jogue fora por sabedoria, não vá jogar fora por burrice pois causas para sofrimento não faltam. Mas a que nos apegamos? Se falar para não pegar os seres humanos não entendem. A palavra 'pegar', 'eu preciso pegar', isso é nosso modo de falar, mas está pegando ou agarrando? Não sabe dizer. Na verdade deve-se pegar e não agarrar. Pode-se dizer assim, não agarre. Nem mesmo felicidade e paz, se deseja felicidade, sofre! Felicidade e sofrimento não são Dhammas garantidos, temos que abandonar ambos. A coisa é desse jeito. Isso é modo de falar, hein, Luang Pó está falando em termos de linguagem.

Temos que largar da nossa bondade, fazemos bondade mas não recebemos os frutos daquilo. Abandonamos, quebramos. Bem ali onde queremos o bem, quando o conseguimos, desejamos a bondade, e isso já é mais uma existência. O Buddha disse para fazer sem se apegar a todo esse bem e mal. Mas as pessoas estão dentro da existência, se falar sobre algo em que não há existência, não sabem ouvir. Ficam em dúvida desse jeito. A pessoa que ajuda, não vá ajudar a ser kilesa! Não dá para desejar

ou não desejar. Se não desejar você está errado, se desejar você está errado. Isso é um modo de falar, tem que refletir bem sobre isso. Eu tenho que falar desse jeito, se não falar desse jeito não sei o que dizer. 'Se não houver desejo não fazemos nada', não é assim. Há o modo de ser das coisas, '-Onde vai?' '-Vou lá.' '-De onde você veio?' '-Vim de lá.' Tem que falar normalmente. '-Eu vou lá, tendo ido, eu voltarei', tem que botar o 'eu' na frente para o mundo poder entender. Na verdade não há 'eu'. O Buddha dizia que se há 'eu', há apego ao 'eu'. Há somente por convenção, para que as pessoas entendam, não vá se apegar. É assim, caso contrário é difícil de nos entendermos. Falo desse jeito mas ainda não é possível entender bem. Não entendem, não é possível falar para que entendam. Vocês têm que ir pensar e refletir até ver por si mesmos de verdade. É difícil explicar a fala do Buddha para as demais pessoas entenderem a não ser que as pessoas em dúvida peguem aquilo e vão refletir. Isso será causa para que se esclareçam de verdade, saibam por si mesmos e entendam. Então nós damos o caminho, 'Akkhātāro Tathāgatā', o Tathāgatā apenas aponta o caminho. Só isso. Se caminharmos até encontrar e ver, é assunto nosso. Ele só aponta o caminho.

- pergunta inaudível –

- Como não é apropriado? Aconselhe, mas não se apegue àquela bondade, oras! Pode aconselhar as pessoas a fazer o bem, mas não vá agarrar a bondade, é sofrimento!

- Mas se não desejamos que façam bondade, como aconselhar a fazer bondade?

- Aconselhe sem desejo! É assim, fazer o que? Aconselhe sem desejo. Existe, existe. Ou você discorda? Pode falar. Aconselhe sem desejo. Não é que eu não concorde, também quero que façam bondade, mas não se apegue àquilo, fale e largue, se aquela pessoa fizer o bem, ótimo, se não fizer, tudo bem. Não sofremos ali.

Nosso pensamento vai muito alto e aí empacamos bem aqui. Em tudo que fizermos, fazemos mas não nos apegamos àquelas coisas. Esse apegar-se é mais uma existência. Pode fazer as coisas, mas faça sem se apegar.

- pergunta inaudível –

- Não queria que se apegasse, só queria que fizesse bondade. Portanto temos que trazer isso de volta para o que estávamos dizendo: quando fizer algo, não faça por apego, não há nada. Difícil de ouvir isso, não? Mas tem que fazer.

- pergunta inaudível –

- O resultado volta a ser a causa, o resultado que desejamos volta e vira a causa. Temos que fazer aquilo em que o resultado, como se diz, o resultado está além das causas, acima dos efeitos¹. Não espere resultados, sabe onde ele estará? Estará além das causas, acima dos efeitos, além da felicidade, acima do sofrimento. Mas pode falar 'felicidade', eu também falo, mas não tomo a felicidade. Eu consigo falar 'sofrimento', é o nome de algo, eu digo e fica por isso mesmo. Se ainda se apega à felicidade ou sofrimento, é existência. É mais uma existência, mais uma morte. Mas as pessoas normais não conseguem separar. 'Se você não deseja, por que faz?' Não sei o que responder. É assim. Isso é algo no nível mundano, o que é Lokuttara está livre do mundo. Falar faz parte do mundo, administrar, trabalhar, faz parte do mundo, já o Lokuttara Dhamma está livre do mundo. Livre de todos esses apegos. Mas ainda falamos para que as pessoas no mundo entendam. Convenção e libertação² têm que estar em contato. Fala a convenção para conhecer a libertação. Quando alcançar a libertação, conhecerá as convenções. É assim. Por que? Acabou de ouvir! Acabei de explicar, não sei mais como explicar. Libertação é livrar-se de tudo. O fim dos apegos chama-se libertação. Convenção é falar usando

1 Também pode ser traduzido como 'além das causas, acima dos resultados'.

2 Trocadilho entre as palavras 'sumút' (สมุต) e 'vimút' (วิมุตติ).

linguagem para que nos entendamos. Tendo entendido não vá se apegar àquilo, e só! Não há nada demais, é uma convenção.

Por exemplo 'copo', se não for assim não há nome, na hora de falar: 'hum, hum, hum...', não dá para entender nada. Isso aqui também não tem nome, as pessoas criam a convenção 'xícara de chá', não é? Na verdade não há nada, mas conheça a xícara de chá, quando ela quebrar não vá chorar, não vá se apegar! Pegue só para o mundo entender 'xícara de chá', e fica por isso mesmo. Fica por isso mesmo. Não vá levar muito a sério nada disso, isso aqui não tem nome, se não tem nome como vamos chamar? 'Me dê a xícara de chá', não sei como vamos poder falar isso. É só dizer 'xícara de chá' e largamos pois é apenas uma convenção. Vimutti vai além disso, não tem nome. Não tem nome. O que tem nome é por convenção, 'xícara de chá', tudo bem. De onde vem? Vem de não ter. Inventam um. Se falar de acordo com a natureza, não há nada. Quando não há nada, cria-se a fala 'xícara de chá', e ela passa a existir. As convenções surgem de não haver. Se for para falar, tem que falar assim, mas eu não sei se as pessoas falam assim... Se tudo isso fosse fácil, já estávamos todos iluminados! De onde você vem?

- pergunta inaudível -

- Pegue só isso, pegue só isso, quando a mente se pacificar, quer esteja de pé, sentada, não importa, procure manter aquela sensação de forma contínua. Não é só sentar rangendo os dentes, tem que perguntar a si se aguenta. Isso é apenas sentar, é uma postura. Sente um pouco, em seguida ande, quando cansar, sente, quando cansar, deite! Que fazer? Quando for suficiente pare por ali, deite para praticar até ali. Tem que se mudar de postura! Não é possível sentar o tempo todo, não dá para deitar o tempo todo, não dá para ficar de pé o tempo todo, não dá para andar o tempo todo, fique um pouco de pé, sentada, deitada. Nessas quatro posturas mantenha a atitude de renunciar, não sente reclamando do sofrimento pois ele não é o que você é, conheça como são as kilesas. Saiba ensinar a si continuamente, esteja ciente, tenha sati, tenha compreensão clara, saiba 'Nesse momento no que estou pensando? É algo benéfico ou danoso? É apropriado?', saiba dessa forma. Não importa de pé ou sentada, não se apegue a essas coisas. Se não for assim, não tem quem consiga fazer, não tem quem consiga fazer - deixar doer, sentar até morrer. Veja o que é apropriado para si, conheça moderação.

Antigamente eu sentava por horas, hoje só cinco minutos e a mente já fica bem, mas algumas pessoas não se sentem bem pois se enganam 'Puxa, sentei por muito pouco tempo... não me sinto bem por ter sentado pouco.', as pessoas pensam errado dessa forma. Portanto pegue o que tiver. Mesmo que não haja paz, então fique de pé ou ande, pegue o que tiver.

Como remover uma árvore: usamos um machado, se não houver machado use uma serra, se não tiver serra, pegue a enxada e cave! Tem que conseguir remover essa árvore. Pegue o machado para cortá-la, mas se não tiver machado, o que fazemos? Ainda é possível remover a árvore? Temos que pensar com sabedoria desse jeito. Quer seja de pé, andando, sentado ou deitado, farei essa minha mente ter sammā-ditthi. Mesmo que só consiga sentar um pouco não importa, enxergue como se fosse tomar um remédio. Não é desleixo, saiba dessa forma, faça o que for possível fazer. Ou, de outro ângulo, não se preocupe, não fique triste, pense dessa forma: eu quero despejar essa garrafa inteira de água nessa xícara, se transbordar eu vou chorar pois tenho pouca água. Como será possível? Só cabe esse tanto, se satisfaça com isso. Se não for suficiente, encha a taça mais uma vez, se não for suficiente, encha mais uma vez, por que? Usamos a xícara várias vezes, se fosse grande, despejávamos de uma só vez, mas essa xícara é pequena. Nós não temos um caminhão, temos uma picape, como levar a carga? Vá aos poucos, uma viagem não foi suficiente, faça mais uma, duas não foram suficientes, faça mais uma. Não é um caminhão. Daria para carregar com um caminhão, isso seria sorte nossa.

Isso é assunto da nossa sabedoria. Temos que pensar assim, o que for um recurso para pacificar a mente, qualquer recurso que faça a mente se pacificar é prática. Entenda assim. Não 'Eu tenho que sentar por longo períodos para poder ter paz mas eu não consigo sentar por muito tempo portanto não

prático.' Desse jeito morre, não sobra nada. Pense direito.

- pergunta inaudível -

- Dói as costas, dói a cintura, antigamente eu não tinha isso. Não sei se fizeram uma macumba³ para mim ou o que, mas não consigo mais andar direito, talvez seja porque os sankhāras são desse jeito mesmo. Se pensar desse jeito as dúvidas não acabam, as pessoas normalmente são assim. Será que é isso, será que é aquilo, que será? Todo tipo de coisa. E aí vai procurar o feiticeiro para ele desfazer a macumba, fazer feitiço para proteger, tremenda confusão. Isso não é o caminho.

- pergunta inaudível -

- Pode ser qualquer postura, pode até deitar, não fique duvidando sobre a prática.

- pergunta inaudível -

- Puxa, é muita sabedoria, como um ária! Mas é sabedoria baixa, muita sabedoria baixa. É assim. Eles até sentam em meditação, mas não têm visão correta, não é certo. Essas coisas são possíveis, mas tem que fazer de forma correta e aí não precisa pedir nada. Se não, vai pedir ao Buddha os preceitos, vai pedir ao Dhamma os preceitos, vai pedir à Sangha os preceitos⁴. Por que tem que pedir tantas vezes? Os preceitos já foram dados, não é nada difícil. Se a mente possui sīla, não precisa pedir para ninguém. Pacifique a mente, faça com que haja sati, temos que ter sati. Sati é ser capaz de estar ciente do que pretende fazer, então também tem sati acompanhando. Quando vai fazer algo desse jeito, quando pensa em pegar o copo, sabe 'Ô, eu acho que vou pegar essa xícara', estamos cientes. Depois que pegarmos essa xícara o que mais iremos fazer? É compreensão clara. Temos que estar cientes do que estamos fazendo. Neste momento estamos lavando os pratos, enquanto lavamos esse prato nossa mente está pensando em algo? Temos felicidade ou sofrimento? Estamos com inveja? Raiva? Com alguma coisa? Temos que saber. Faça dessa forma para que nossa mente seja samādhi, para que ela fique firme na prática. Isso é limpar os pratos, mas nossa mente está suja e nem percebemos. Vai reclamando sobre tudo, nem percebe que está lavando os pratos, não lava a mente. Desse jeito lava só os pratos, não sabe o que está fazendo, não percebe quando surge a maldade. Sati e compreensão clara são para ver claramente, saber o que estamos agarrando.

- corte na gravação -

- Não pense ali é difícil, ali é fácil, pense que trabalhar com pessoas, essa pessoa é uma pessoa, ainda não é um arahant. Todo mundo quer ganhar, por isso vieram trabalhar juntos, não são arahants que renunciaram a todos os desejos. Todo mundo é assim, ninguém é 100% confiável, quando surge o desejo, esse tipo de coisa pode acontecer. O Buddha dizia 'Onde surgir o obstáculo, lute bem ali, enquanto a briga não acabar não fuja dali.', esse é o conselho dele. Os monges moravam em casas e se ordenaram, abandonaram o lar, mas não é por terem sido derrotados que saíram, saem para vencer. Vem estudar para ter conhecimento, além disso bota o glot no ombro e vai para as florestas e montanhas, foge, mas não foge por ignorância, não foge por ter sido derrotado, foge para ganhar, para treinar, quando tiver força e for capaz de lutar, ele volta. Não foge por ter sido derrotado. Isso é a mesma coisa, temos que fazer. É difícil mas é normal assim. É difícil. Se a pessoa não tem emprego é difícil pois quer fazer as coisas, então vem trabalhar mas é difícil, é difícil pois as coisas não ocorrem como ela queria. Fazer o que? Vivemos desse jeito, fazer o que?

Você percebe que certos tipos de animais que vivem no mundo são oprimidos pelos seres humanos, os tigres por exemplo, os oprimem pois veem que são perigosos, são ferozes, todos querem matá-los. Esse é um tipo. Outro tipo também sofre como os tigres, por exemplo as aves que vivem na floresta, os veados da floresta, esses eles também matam, matam por que? Porque veem que a carne deles é

³ É óbvio, isso é uma adaptação, na Tailândia não há cultura africana.

⁴ É comum na Tailândia as pessoas realizarem cerimônias para pedir os cinco preceitos aos monges.

saborosa. Por isso esses dois tipos de animais vão desaparecer do mundo, fazer o que? Se for bom eles matam, se for ruim eles matam.

Por isso o Buddha dizia para ter cuidado, ter cuidado não só com esse tipo de obstáculo, mesmo que ninguém venha lhe obstruir, se você não tiver sabedoria e ficar rica, aquilo será seu obstáculo, aquela riqueza. Talvez você se deixe levar, não é? Se a pessoa não tem sabedoria, sempre perde. Se o dinheiro acabar, ainda perde porque é pobre! Essas coisas existem no mundo, que você perguntou 'Vão haver obstáculos?', vão! Se não houverem obstáculos, não é conveniente. O salário no mundo é assim. Eu vivo aqui e também tenho obstáculos, desde que me ordenei só tive obstáculos continuamente. O Buddha teve obstáculos continuamente até vencer Mara, ele sempre venceu Mara com a sabedoria dele. Bem ali é que nasce a sabedoria, bem ali é o local de trabalho, bem onde ainda não se encerrou é o local de trabalho, bem onde é difícil é o local de trabalho, bem onde ainda não alcançamos o Dhamma é o local de prática.

A gente pensa desde antes, pode pensar, mas veja sua mente pensando 'como será o futuro?', é normal as pessoas pensarem. O futuro ainda não chegou mas algumas pessoas já estão com medo, medo de faltar dinheiro, medo de ficar pobre, já está errado. Algumas vão pensando, se distraem e já ficam ricos. Desde antes já pensa que vai ficar rico, mas não sabe, ainda não sabe mas já se imagina rico, alguns são assim, outros pensam que vão ficar pobres e já sentem medo desde já. Ambos são possíveis, ainda não é certeza. O que é certeza, faça. 1º- faça com honestidade, de acordo com suas capacidades, aguente, observe, resolva os problemas continuamente dessa forma. Se chama 'trabalhar', tem que olhar no nosso presente, todo mundo tem que ser assim e o futuro deles será bom com certeza. Por que bom com certeza? Se conseguirmos resolver nossos problemas, se tivermos sabedoria, será bom com certeza. Vamos tomar o que como ponto de referência? Se não houverem obstáculos, o que vamos tomar como ponto de referência para termos sabedoria?

- pergunta inaudível –

- Isso é bom, ajuda nossa sabedoria, observe, faça e veja o que acontece no momento presente, olhe e faça no momento presente, vai entender. Isso também é sabedoria, isso é nossa sabedoria. O Buddha também se esquivava, se esquivava para lutar, se esquivava para vencer, não se esquivava para perder. Fuja para vencer, não fuja para não vencer. Entendeu? Quem tem sabedoria, se andar para trás está certo, para frente está certo, pois tem sabedoria. Mas os obstáculos têm que ser enfrentados bem aqui, não recue, tem que ser assim. Use o Dhamma, ambos existem. As pessoas que não têm sabedoria, que não seguem o Dhamma, vão se oprimir, vão se matar, vão se agredir, vão sentir inveja e rancor, vão roubar, por que motivo? Por não terem o que querem. Por não terem o que querem. Temos que ter sabedoria. Na verdade temos que estar acima de todas essas coisas. Se vencermos, deixe estar, se perdermos, deixe estar, não deixe a mente também ser derrotada. Não vá perder nem vencer. O mundo fala perder ou fala vencer, o Buddha não tem nem perder nem vencer. Acaba bem ali, não vem de outro lugar, não tem medo. Eu já me decidi, tudo que faço, faço dessa forma. O que vier, virá, o Buddha ensinava assim, não adivinhe o futuro, ele ainda não chegou, às vezes acertamos, às vezes erramos, não é? Faça tudo de acordo com o Dhamma e não haverá preocupações.

- pergunta inaudível –

- Isso é falar sem inteligência, se decidirmos fazer isso para que seja assim, mas não ocorre de acordo com nosso pensamento, aquilo é Dhamma, é anicca, impermanência. Não é? Está de acordo com o Buddha, é incerto. Fazer desse jeito não está correto. O que quer que se perca, não importa, se a água inundar a casa, não importa, se o fogo queimar a casa não deixe que queime sua mente também. Entende? O que se estragar, que estrague, não deixe a mente se estragar e já chega. É assim. Se faltar dinheiro, que falte! Se não houver dinheiro para faltar, não importa, dinheiro vai mas também vem. Só perdemos de verdade quando nos deixamos entristecer, não é uma perda real. Se pensarmos assim não

perdemos nada. Mesmo querendo não conseguimos levar essas coisas materiais, prédios de vários andares, hotéis, não podemos levar nada disso, foi construído no mundo e fica aqui, se formos embora não conseguimos levar juntos, fica aqui. Mas não perca sua mente. O que se diz perder a mente é quando as coisas materiais se perdem e então perdemos a cabeça. Mas não é só isso, havendo muita abundância material a mente se perde, não sabe mais o que é bom ou ruim, é esmagada pela coisa boa, pela riqueza, se deixa levar. É assim, ela esmaga e perdemos, se a pessoa não tem sabedoria perde tudo e chora. Se ganhar algo, perde, se perder algo, perde.

Se tivermos Dhamma não importa, agimos de acordo com o Dhamma, veremos o que acontece. Não se deixe perder, não deixe o que é nosso se perder. O que se perder, que se perca, se água inundar, que inunde, se fogo queimar... se não conseguimos resolver, o que fazer? Se nosso filho preferido morre, nosso melhor amigo morre, se morreram, o que se pode fazer? Morreram! Não vá sofrer muito, se morreram deixe morrer, eles não queriam morrer, morte vem sozinha. Não há porque sofrer muito, as coisas são assim mesmo. Mas todo mundo só quer vida longa. É assim mesmo. Não tenha medo de obstáculos, temos cuidado, pensamos bem, não agredimos a si nem aos demais, vamos fazendo o que for possível. Isso se chama fazer no presente momento. O futuro espere chegar, não é algo garantido, ainda não veio. Ele virá lá, mais à frente, não se apresse em trazer para cá.

Às vezes traz só para se atormentar, não chega a tomar nenhuma ação. Algumas pessoas se deixam levar pensando em plantar melão, decide 1000 pés de melão, plantam 1000, 2000 pés de melão, vou ganhar esse, aquele tanto, mas ainda não plantou melão algum! 'Já estou rico!', só passa vergonha. Quando percebe que ainda não plantou nada fica com cara de bobo. Não seja assim, vai pensando aos poucos, vai fazendo aos poucos. Se fizermos só para ganhar, não para perder, acaba assim. Se pensa assim não consegue fazer nada, 'Ano que vem a chuva vai ser boa? Como vai ser?' fica em dúvida e aí não faz nada. Se fosse assim quem é agricultor não plantaria, ele planta todo ano, se houver seca, aguenta, será como for, as pessoas que plantam sabem disso. Tem que fazer desse jeito, quando decidir fazer algo, faça e veja o resultado. O Buddha dizia para não se preocupar com o resultado, é melhor se preocupar com a causa. O resultado está à frente, é melhor olhar para a causa que estamos criando, o resultado vem sozinho. Se for fazer, faça! Faça com Dhamma, faça tendo uma fundação na sua mente, faça tendo substância em sua mente.